cf Surafin Liste Tomo IX
II, p. 204 N. 36

SERMAM
QVE PREGOV
O P. ANTONIO VIEIRA DA COMPANHIA
de IESV, na casa professa da mesma Companhia
em 16. de Agosto de 1642.

NA FESTA QVE FEZ A S. ROQVE ANTONIO Telles da Silva do Conselho de guerra de S. Magestade Governador, & Capitam Geral do Estado do Brasil, &c.



EM LISBOA *Com todas as licenças necessarias.*
Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1654.

Vt cum venerit, & pulsauerit, confestim aperiant ei. Lucæ cap. 12.

VERDADEIRAMENTE, q́ se algum hora prèguey sobre thema forçado, se algum hora não tiue liberdade de eleição sobre as palauras do Euangelho, foy na occasião presente. Nem eu pudera tomar outro thema, que o que propuz, nem poderey seguir nelle outra exposição, que a que logo direy, de S.Gregorio. O fim, & intento de todo o Euangelho he querer Christo seus seruos vigilantes, & preparados para quando lhe bater á porta. Isso vem a dizer em summa as nossas palauras: *Vt cum venerit, & pulsauerit, confestim aperiant ei.* Se preguntarmos aos Doutores, quando, & de que maneira bate Deos âs portas de nossas almas: responde São Gregorio Papa no sentido mais literal, que todos seguem: *Pulsat cum per ægritudinis molestias esse mortem vicinam designat*: que nos bate Deos ás portas d'alma por meio das enfermidades do corpo. Se preguntarmos mais quando, & de que maneira abrimos com pontualidade a Deos; responde o mesmo Santo Doutor, & com elle muytos outros: *Cui confestim aperimus si hunc cum amore suscipimus*: que abrimos a Deos com pontualidade, quando o recebemos com amor. De sorte que o bater, & o abrir das portas de nossa alma consiste em bater Deos por enfermidade, & em abrirmos nós por charidade. *Pulsat per ægritudinis molestias. Aperimus si cum amore suscipimus.* Bem disse eu logo, que nem pudera tomar na occasião presente outro thema, nem seguir nelle outra exposição. Cele-

Greg. hom. 13. in Euãgel.

Beda cõment. in Luc. Haymo. homil. 5 in hoc Euang.

a 11

bramos hoje as gloriosas memorias do Illustrissimo con fessor de Christo S. Roque, cujas portas fermosissimas d'alma se estão vendo tam batidas, & tam abertas, que duuido qual mais quisese fazer nellas a prouidencia Diuina se theatro de sua paciencia ao Ceo, e exemplar de sua charidade á terra. Encontraõse às portas daquella alma no mesmo tempo duas mãos, por fora a de Deos batendo; por dentro a de Roque abrindo, & ainda que o amor não se conquista com golpes, quam rigoroso insistia Deos no bater, tão amoroso se mostraua Roque ao abrir: Deos batia por enfermidades, *Pulsat per ægritudinis molestias.* Roque abria por Charidade. *Aperimus si cum amore suscipimus.* Supposta esta conformidade facil do Euangelho, parece que se encaminharà o nosso discurso a S. Roque pella correspondencia marauilhosa, que teue sua Charidade com suas enfermidades. E ainda que eu estaua mais para pedir ao Santo remedio das proprias, que para ponderar finezas das suas; diremos em quanto pudermos com o fauor da Diuina graça. *Aue maria.*

Vt cum venerit, & pulsauerit, confestim aperiant ei

I.

SVPPOSTO, que nos bate Deos ás portas d'alma por meyo das enfermidades do corpo, hũa cousa muy singular acho no glorioso sogeito de nossa oração, & he, que foy tão vigilante seruo S. Roque em acudir ao bater de Deos, que não sò acudio pontualmente quando lhe batia ás portas proprias, senam tambem quando batia às alheas. Lhe bateo hũa vez o esposo às portas da alma Santa; & com ser Santa, acudio tam pouco diligente que quando chegou a abrir já o esposo cansado de esperar se tinha partido. *Surrexit vt aperirē dilecto meo; at ipse declinauerat, atque transierat.* Verdadeiramēte que se a esposa dos Cantares não representàra as almas de toda a Igreja, creo que deixara Deos a alma San

Cant. 5.

ca

ta, & ſe deſpoſara cõ a alma de Roque. A alma ſanta tal vez não acode a Deos, quando lhe bate às portas proprias S. Roque, ou lhe bata Deos às proprias, ou as alheas, ſempre acode diligente.

E ſe me perguntão quando aconteceo iſto a S. Roque quando acudio com eſta pontualidade a hum, & outro bater de Deos? digo que ſempre, em duas occaſioens: ou quando lhe batia Deos as portas proprias, por meyo de enfermidades ſuas, ou quando batia as portas alheas por meyo das enfermidades dos proximos: *Pulſat per ægritudinis moleſtias.* Andando tão feruoroſo em hum, & outro abrir ſua charidade: *Aperimus si cum amore suscipimus*; que das enfermidades alheas adoecia, & com as enfermidades proprias curaua: das enfermidades alheas tiraua doença para ſi, das enfermidades proprias tiraua ſaude para nòs. Não he modo de encarecer, ſenão verdade liza. Quando São Roque ſahio de França para Italia, o exercicio, & inſtituto de vida que tomou foi ſeruir aos enfermos nos hoſpitaes, donde (poſto que curou muytos milagroſamente) ſahio com hũa graue enfermidade, q lhe deu larga materia de paciencia. Voltando para a patria, & chegandoſelhe o fim ditoſo de ſua perigrinação, permitio o Senhor, q foſſe ferido de peſte, de que morreo em breues dias; mas depois de morto, foi achado cõ hũa taboa nas maõs eſcrita por miniſterio de Anjos, na qual prometia, que todos os enfermos de peſte, que ſe encomendaſſem em ſua intercessaõ, ſarariaõ daquelle mal. Aſſi, que das enfermidades alheas tiraua doença para ſi, & das enfermidades proprias tirava remedio para nòs. Quando ſerue aos enfermos toma por premio a doença; quando morre da enfermidade, deixa em teſtamento a ſaude. Atè aqui pontualidade de acudir a Deos, atè aqui engenhoſo artificio, & artificioſo extremo de charidade! Adoecer com as enfermidades alheas, & curar com as enfermidades proprias. Excellencia he eſta que ſô duas vezes acho eſcrita, hũa vez junta, outra diuidida: de diuidida

unida em S. Paulo, & em Christo: se junta no glorioso S. Roque.

II.

VAY contando S. Paulo o muyto que tinha padecido em seruiço dos proximos, & diz assi aos
2 ad Corint. 11 Corinthios: *Quis infirmatur, et ego non infirmor* Que homem ha que adoeça, que não enferme eu tambẽ com elle? Notauel dizer! Parece que ou a charidade he hum bem contagioso, que se péga a todos os males, ou todos os males saõ contagiosos em respeito da charidade, que se pegão a quem a tem; *quis infirmatur, & ego non infirmor?* Mas como póde ser (vamos à razão) como pode ser, que adoecesse S. Paulo das enfermidades alheas & que sentindo cadahum as suas, Paulo padecesse as de todos? Lá os outros enfermauam, & só Paulo adoecia! como pode isto ser? Na charidade do Apostolo temos a solução da duuida. Como a charidade essencialmente he vnião, & vnião perfeitissima, de tal maneira vne os proximos entre si, que se eu tenho charidade, cada proximo he outro
Ioan. 17 eu *vt sint vnum, sicut nos vnum sumus*; & como por estes laços sobrenaturaes os homẽs se vnem entre si, & se identificão reciprocamente; daqui vem que pode, antes deue cadahum adoecer das enfermidades do outro, porque necessariamente hão de ser os accidentes cõmuns onde o sogeito he o mesmo. Por isso S. Paulo, & o mesmo digo de S. Roque) adoecia das enfermidades alheas, & sentindo cadahum as suas, elle padecia as de todos; tudo por beneficio de sua charidade. Adoecia das enfermidades alheas porque a vnião reciproca do amor as fazia proprias; & sentindo cada hum o seu mal, elle padecia o de todos porque sendo hum sò por natureza, era todos por charidade. *Quemadmodum si vniuersa orbis ecclesia esset sit in*
Chrys. hom. 25 in 2 ad Corint. *vnoquoque membro discru ciabatur*, diz S. Ioão Chrysostomo. Adoecia em todos pollo sentimento, porque viuia em todos por amor: *quis infirmatur, & ego non infirmor.*

Donde a mi me parece, podemos dizer por hũa certa

analogia que o que lhe faltou a Deos em quanto causa primeira por perfeiçaõ de sua simplicidade, suprio Sam Paulo, & Sam Roque por perfeiçam de sua charidade, Deos N.S. (como ensinam os Theologos) he primeira causa actiua, mas nam he primeira cauza passiua. He primeira cauza actiua, porque por sua immensidade, & omnipotencia obra com todos os que obram, concorrendo juntamente com elles: & nam he primeira causa passiua, porque por sua simplicidade, & immutabilidade, nam pode padecer em si, nem receber accidentes estranhos. De maneira que obra Deos cõ todos os que obram, mas não padece com os que padecem. Pois esta generalidade, & extensam, q nam tem Deos, em quanto causa primeira por perfeiçam de sua simplicidade, esta suprio S. Roque com S. Paulo por perfeiçam de sua charidade. Deos como primeira causa actiua, obra com todos os que obram Roque como primeira causa passiua, padece com todos os que padecem. & assi como he brazam da Omnipotencia Diuina, que ninguem pode obrar sem Deos. *Sine me nihil potestis facere*; assi he brazam da charidade de Roque que ninguem pode padecer sem elle. *Quis infirmatur, & ego non infirmor?*

D Tho. in 1. p. q. 44.

Suar in meth. disp. 12. sect. 1.

Ioan. 15

III

ESTE sois diuino Roque, este ao mundo todo, por beneficio, & este aos Religiosos desta caza por imitaçam; q pouco fora recebellos debaixo de vosso patrocinio, se lhe nam communicareis juntamente as gloriozas participaçoens de vosso feruorozo espirito. Verdadeiramente que quando considero (sejame licito ao menos pelos priuilegios de estranho, dizer o que venero, & o que admiro) quando considero a verdade com que póde dizer a caza de Sam Roque: *Quis infirmatur, & ego non infirmor?* Que enfermidades, que males, que trabalhos ha em Lisboa, que a charidade desta caza nam participe? Nos hospitaes, nos carceres, nas afflicçoens, & sentimentos particulares, que sempre são mais que os pu

219

blicos qu em os padece neste grande povo, que naõ reparta sua paciencia com a charidade dos Religiosos desta casa? Que enfermo que os não tenha á cabeceyra? que preso que os naõ ache á grade? que condenado q̃ os naõ leue consigo ao lugar do supplicio? finalmente, que necessidade spiritual, ou temporal, que naõ venha buscar a qui, ou o remedio, ou aliuio, ou a companhia? Quando tudo isto considero, me presuado que deue esta graça a Companhia ao glorioso padroeyro desta casa, & q̃ a gozaõ os Religiosos della, mais por padres de S. Roque, q̃ por filhos de S. Ignacio. Là quando aquelles Anjos peregrinos se agazalharaõ em casa de Abrahaõ, louua muito

Gen. 19. Lypomano a charidade com que Sara, & Ismael os seruião, mas não conhece nelles esta virtude pello que ti-

Lypom. indicaten hic. nham de parentes, senão pello que tinham de domesticos de Abrahãm. *Vxor accellera puer festinat: nullus piger est in domo sapientis.* De maneira que era filho Ismael de Abrahaõ, mas aquella diligencia, & charidade naõ resplandecia nelle, porque nascera de seu sangue, se nam porque viuia em sua casa; era filho diligente, & charitatiuo, mas naõ era diligente charitatiuo por filho, senaõ por domestico, *Nullus piger est in domo sapientis.* Algũa razam tenho eu logo para dizer, que deuem os Religiosos desta casa os feruores de sua charidade a Saõ Roque mais que a S. Ignacio: porque de S. Ignacio saõ filhos, mas de Sam Roque domesticos. Naõ saõ isto priuilegios da filhaçaõ, saõ proueitos da moradia: no instituto, saõ obrigaçoẽs da vida que professamos, no exercicio, saõ influencias da casa em que viuemos.

Nem eu cuido que se podera aggrauar meu Padre S. Ignacio de eu o considerar assi, porque estas graças, ou estas glorias to[d]as tornaõ a demandar a fonte donde manaraõ & S. Roque tambẽ foy filho de S. Ignacio. Não digo isto por querer imitar a deuação, com que algũas Religioens perfilharão os Sanctos alheos, porque estes piados los latrocinios soo se podem dissimular (posto que nam

enco

encubrir) na confussão das antiguidades, & a nossa religião he taõ pouco antigua, que mais se conhece de vista, que de memoria. O que digo, & o que entendo, he que S. Roque foy professo da Companhia em Spirito, & filho de Santo Ignacio em Prophecia. A forma de vida, que por morte de seus pays tomou S. Roque foy esta: renuncia seus estados, que era senhor de Mompelher, reparte com os pobres suas riquezas, parte a Italia, & alli, como dissemos, applicase a seruir aos enfermos, tratando do remedio de seus males, como se foram proprios. Pois glorioso Roque, Frãcez Diuino, q̃ impetu de spirito he este vosso? que troccados de vida são estes taõ contra postos? aqui renunciais os bens proprios? alli tomais à vossa conta os males alheos? Si: que isto he ser professo da Companhia. O instituto da Companhia professa, consiste em renunciar os bens proprios, & fazer proprios os males alheos. Cõsiste em renunciar os bens proprios, porque nenhũa casa professa da Companhia póde ter propriedade algũa, nem ainda para o culto Diuino, de que he tam zelosa; & consiste em fazer proprios os males alheos, porque esse he o voto, & obrigaçam dos professos, acudir aos males communs, & dos proximos como se foram proprios, & particulares. Este he o instituto da Companhia professa, & esta a vida, que professou S. Roque, seguindo em prophecia os exemplares de seu, & nosso P. S. Ignacio, & para q̃ não cuyde alguem que preuerto a ordem dos tempos, & chamo exemplares ao q̃ deuèra chamar imitaçoens, fiarmehà o pensamento S. Isodorio Pelusiota, que ainda em mais anticipada acção o considerou assi.

Considera S. Isodoro Pelusiota o amor, e resolução cõ que Rebecca para grangear a benção a Iacob se expoz ao perigo da maldiçaõ que elle temia, & diz desta maneira. *Rebecca Apostolica animi magnitudini prædita*, verdadeyramente Rebecca com grandeza de animo Apostolico: notay; Rebecca foy antes da vinda de Christo mais de dous mil annos, & ja então diz S. Isidoro que seguia as

Gen. 27

Isid. Pelusiot li. 2. epist. 58.

pisadas dos Apostolos, & que copiaua em anticipadas imitaçoens os futuros exemplares de seu spirito. E isto como, ou em que? Aduertidamente o Pelusiota. *Vt ipsius filius benedictionem consequeretur bonis quidem ipse cedebat, mala autem ipsa sola sufferre parata erat.* Consistia esta imitação do spiritu Apostolico em que Rebecca pera negociar a benção a Iacob renunciaua nelle todos os bens, & tomaua para si todos os males. *bonis quidem ipsi cedebat, mala antem ipsa sola sufferre parata erat.* Esta he a summa de perfeição, & profissão Apostolica, fazer alheos os bens proprios & fazer proprios os males alheyos. E se porque o fez assi Rebecca diz S. Isidoro que imitou em a Prophecia o spirito dos primeiros Apostolos; que muyto que fazendo o mesmo, S. Roque, diga eu tambem que imitou em prophecia o fundador dos Apostolos segundos? Mas seja embora como a deuação de cadahum o quizer considerar, o certo he que de Sam Roque mais immediatamente se deriua aos Religiosos desta casa aquelle feruoroso spiritu de charidade, com que despois de alhenarem de si todos os bens proprios, se apropriaõ tão intimamente dos males dos proximos, que puderão bemdizer se onão callàra sua modestia, com o Apostolo: *Quis infirmatur, & ego non infirmor.*

Assi dizia Sam Paulo, & melhor que assi o pode dizer S. Roque: porque ainda q̃ S. Paulo diga a boca chea, que adoecia de enfermidades alheas: *Quis infirmatur, et ego non infirmor?* he certo, & todos os Doutores o interpretão assi que sò odoecia spiritualmente por sentimento, & não corporalmente por enfermidade. Porem o zelo, se n exẽplar, de Roque, de tal maneira o entranhaua nos males dos proximos, que não sò odoecia na alma por sentimento compassiuo, se não que chegou a adoecer no corpo como vimos, por enfermidade, verdadeyra; vencendo nesta circunstancia de charidade a mesma charidade de S. Paulo. Dizia de si o Propheta Rey *Tabescere me facit zelus meus, idest charitas mea:* o meu zelo, a minha charidade me

Ps. 118.

me

me faz andar palido, andar enfermo, andar tifico, andar mirrado. Pois como? se o zelo charitatiuo he hũa virtude q̃ esta na alma, como adoecia de zelo Dauid, & se ẽtisica ua no corpo? *zelo corpore tabescit*? Glosa aqui a Interline al. A razaõ deste excesso he porque os affectos de nossa alma se sam extremadamẽte intẽsos ateamse pella visinhança ao corpo, chegando o corpo a padecer por enfermidade o que a alma padece por sentimento. O calor naturalmente dilata; & como a charidade he hum affecto ardente, chega tal vez a dilatarse tanto, que nam cabendo na estreiteza onde nasceo, ou rebenta o coração, & morrestes: ou se communica ao corpo, & enfermastes: *Tabescere me fecit charitas mea*. Tal foy a charidade de Roque não chegando a ser tal a charidade de Paulo: paraq̃ se veja quam vigilante seruo se mostrou em abrir a Deos quando lhe batia as portas alheas por meyo das enfermidades dos proximos. *Vt cum venerit, & pulsauerit: pulsat per ægritudines molestias. Confestim aperiant ei: aperimus si cũ amore suscipimus.* *Interl. hic.*

III.

E Amor que era tão Argos em acudir a Deos quando batia as portas de outros, ja se ve quam vigilante seria em abrir quando lhe batia as suas. Andou taõ engenhosa tambem aqui a charidade de Sam Roque, que se la em emulaçaõ de S. Paulo soube adoecer com as enfermidades alheas, cà ẽ imitação de Christo soube curar com as enfermidades proprias. Fazer das enfermidades proprias medicina he priuilegio soberano q̃ sò em Christo Senhor nosso se acha, de quem diz o Propheta Isaias, *livore eius sanati sumus*, que suas enfermidades, ou dores forão nossa saude. Com menos facilidade mas com mais galãtaria o disse o Euangelista S. Matheus & he hum dos textos de sua historia, que reconhescem os interpretes por mais difficultosos. Sãrou Christo em Capharnaum grande multidão de doẽtes de diuersas enfermidades, & referindo S. Matheus este milagre, diz assi. *Omnes males habentes curavit, vt adimpleretur quod dictũ est* *Isa. 64.*

263

per Isaiam prophetam dicentem ipse infirmitates nostras accepit, & ægritudines nostras portauit. Curou Christo todos os enfermos, que lhe apresentaraõ diz S. Matheus, & aqui se comprio o que disse o Propheta Isaias, que tomaria Christo em sy nossas penas, & padeceria nossas enfermidades: Notau I allegar de profecias por certo? Se Christo esta ua curando enfermos, & a profecia diz que hauia de padecer nossas infirmidades, como se comprio neste caso a profecia? Padecer infirmidades, & curar enfermos, he a mesma cousa? E n Christo sy; a mesma cousa he ẽ Christo padecer enfirmidades que curar enfermos, porque a paciencia de suas dores foy o remedio, & medicina das nossas: *liuore eius sanati sumus.* Por isso o Euangelista quando vio a Christo milagrosamente medico, logo o considerou infalliuelmente enfermo, porque aquelles effeitos de curar, eraõ certezas de adoecer. Onde a enfermidade era medicina não podia ter saude quem a daua. *Et de fuit sanitas ne nobis deesset:* disse com propriedade o Oleastro.

Ita Sanches sup Is cum pullij.

Oleast. in Isa. bic.

Tal o grande imitador da charidade de Christo S. Roque; que do sofrimento de suas enfirmidades fez merecimento de nossa saude, & morreo ferido de peste sem remedio, paraq̃ tiuessẽ remedio os feridos de peste. Quem visse estar morrendo do mal de peste a Roque, & o tiuesse visto curar milagrosamente a tantos do mesmo mal, parece q̃ poderá dizer ao Santo por admiraçã o o q̃ no caluario disserão a Christo por afronta. *Alios saluos fecit se ipsum non potest saluum facere:* pode saluar aos outros, & asy não se pode saluar. Pois se sárou de peste a tãtos, porq̃ se não cura tambem a sy? Sabeis porque? Naõ se curou S. Roque a sy, porque quiz que sàrassemos nòs: *Et de fuit sanitas nè nobis deesset.* Offereceo a Deos sua enfermidade por nossa saude, sua vida por nossa morte: adoeceo para que sàrassemos, morreo paraq̃ viuessemos: & ainda que tinha virtude milagrosa para curar de peste, naõ quis empregar esta graça em sua vida para poder testar della na morte, Assi o dizião as taboas de seu testamẽto. Ha mais

Mat. 27

fino

fino amor dos proximos? ha mais perfeita, ha mais diuina charidade q esta? Iulgoa por tam diuina, que não foram menos q demonstraçoens de divindade em Christo, os que forão effeitos de charidade em Roque.

Estaua S. Thome incredulo da resurreição com os outros discipulos êtra Christo cõ as portas cerradas abre as das mãos, & do lado chega Thomè, & apenas tinha visto, ou tocado as chagas, quando cae aos pés do Senhor dizendo: *Dominus meus & Deus meus*: reconheço Senhor que sois o meu senhor, & creyo que sois meu Deos. Mais cre Thomé do que duuida: porque só duuidaua de hũ homem resucitado, & reconhece o mais por Deos verdadeiro. Pois discipulo incredulo, atégora não crieis taõ obstinado como já credes tão resoluto? E se nunqua reconhecestes em vosso mestre mais q a humanidade, como o confessais por Deos tão subitamente! que he o q vistes nelle! que he o que descubristes de nouo! Vi (diz Thomê) que deixou este senhor as maõs, & lado aberto para render minha incredulidade; & quem não fecha a suas chagas, pera ter com que curar as minhas, he mais q homem, he Deos: *Dominus meus & Deus meus*: *Nouo genere vestigia vulnerum diuinitati perhiberent testimonium*: Exclama Santo Agostinho: cousa noua, & prodigiosa, que chagas de hum corpo humano sejão testimunho de natureza diuina. Mas que menos se pode arguir, que divindade, em quem deixa abertas as chagas proprias para ter com que curar as alheas? *Voluit exhibere in illa carne citratices vulnerum vt vulnera sanaret incredulitatis*, diz o mesmo S. Agostinho. Estes pois que foraõ argumentos de diuindade em Christo, foraõ effeitos de charidade em Roque; o qual podendo sarar do mal de que estaua ferido, naõ quiz fechar suas chagas, para ter com que curar as nossas, & renunciando com mayor milagre, os milagrosos priuilegios de sua virtude quiz morrer indefenso a mãos da peste, para que a peste morresse a suas mãos. Assi abria Roque por charidade, quando assibaua Deos por enfermidades

Ioan. 20

Hoc sensit interprete & Theologi.

S. Aug. ser. 156 de tẽpore.

Serm. 147. de tempore

dades

do'es. *Pulsat per agritudinis molestias, aperimus si cum amore suscipimus.*

V.

A Mãos de Roque morreo, & morre a peste, ou reconhecendo a virtude, ou obedecendo à violencia de sua intercessam; onde eu noto, quam bem se corresponde aqui o premio, & o merecimento porque este segundo curar foy premio daquelle primeiro adoecer. Sobre o *Præcinget se: & sint lumbi vestri præcincti* do Euangelho, notou com agudeza S. P. Chrysologo que paga Deos na mesma moeda os seruiços, que lhe fazem os homens. Cingiuos pera me seruir a mi, diz Christo, que eu me cingirey (quem não assombra!) para vos seruir a vòs. E como a liberalidade de Deos he taõ pontual nas correspondencias: com que mais igualmente se auia de premiar hum bem contagioso, que com dominar males contagiosos? Ia dissemos no principio que a charidade de S. Roque em emulação de Saõ Paulo era hum bem contagioso, que se pegaua aos males, pois em pago de hũa virtude que he bem contagioso, dese a Saõ Roque virtude de curar males contagiosos. Algũa cousa disto temos em Ioseph.

Chrysol ser. 23.

Amaua sua senhora a Ioseph tam perdidamente como sabemos; passou a affeiçaõ a locura, passarão as significaçoens a violencias: deixoulhe em fim o casto moço a capa nas mãos, & daqui se trocou aquelle excessiuo amor em taes excessos de aborrecimento, que dos laços desejados se forjaram prisoens executiuas, & foy posto em ferros Ioseph. Pois, Egypcia infiel, que mudança he esta tam repentina? Pouco ha tanto amor, & agora tanto aborrecimento? Se querias conquistar a vontade de Ioseph; principio foy de victoria, ficar com os despojos nas mãos. Pois porq̃ não continua teu amor a empresa? porque aborreces tanto, a quem amauas ha tam pouco? Quereis ouuir com admiração, porque? Porque lhe ficou nas mãos a capa de Ioseph. Assi como se

pegam

pegão as enfermidades, tambem se pèga a saude. Se bastão os vestidos de hum enfermo para se pegarem os achaques do corpo, tambem bastão os vestidos de hum Santo para se pagarem os affectos d'alma. Qual cuydais que foy o principio da conuersão de Sam Paulo? Altamente o penetrou o juizo de Bernardo. Entre os que apedrejauão a S. Esteuão andaua tambem Sam Paulo antes de conuertido, o qual foy tam venturoso que lhe coube a sua conta goardar as vestiduras do martyr. *Deposuerunt vestimenta sua secus pedes adolescentis, qui vocabatur Saulus.* E que se seguio dahi? Seguiose, diz S. Bernardo, que pello toque daquellas roupas, começou Deos a lhe tocar na alma; & dos vestidos de Esteuão a quem apedrejaua, se lhe pegou a mesma Fê, porque Esteuão morria. *Deponuntur vestimenta martyris ad pedes persecutoris, qui ad tactum sacrarum vestiam fuerat conuertendus.* Com particular prouidencia do Ceo se entregârão ao perseguidor os vestidos do martyr, paraque tocandoos se lhe pegasse a fé, & viesse a seguir, como veyo, a ley que perseguia. *Qui ad tactum sacrarum vestiam fuerat conuertendus.* Assi se conuerteo Saulo em Paulo, & assi se trocou o amor da Egypcia em aborrecimento. Ficou a Egypcia com a capa de Ioseph nas mãos: *Relicto in manus eius pallio fugit*; & como pellos vestidos dos Sanctos se pegão as inclinaçoens, & affectos da alma, aborreceo logo a Egypcia a Ioseph, porque Ioseph aborrecia a Egypcia. Communicou selhe o aborrecimento ao coração pello tacto, & pegouselhe a desafeiçaõ de Ioseph, soo porque pegou em suas roupas sagradas; *Ad tactum sacrarum vestrum.*

Sic intelligat. Bern. Petrus Damian. & alij.

Bern. serm. de S. Steph

Mas d'onde mereceo Ioseph (ainda nam fechamos o pensamento) d'onde mereceo Ioseph que se lhe concedesse já entam o que foy priuilegio singular do prothomartyr, & que ao toque santamente contagioso de suas roupas se produzissem tam maravilhosos effeitos? Se hey de dizer o que entendo, acho que nesta mes-

ma acçaõ teve Ioſeph o merecimento, & o premio. E ſe não, pergunto, porque deixou Ioſeph a capa nas maõs da Egypcia? Deixar em poder de ſeu enemigo hũa teſtimunha falſa contra sua innocencia, mas he temeridade, que confiança. Pois porque nam faz força para trazer a capa conſigo, porque não reſiſte, porque a larga das maõs? Venturosamente ao intento Santo Ambroſio *Contagium indicauit ſi diutius moraretur, ne per manus adulteræ libidinis inccentiva transierent, itaque veſtem exuit.* Largou Ioseph a capa nas maõs de Egypcia porq julgou q era mal contagioſo ſeu torpe amor, & naõ quiz que pellas roupas ſe lhe pegaſſe a peſte. *Contagium indicauit; itaque veſtem exuit. Absy!* E Ioseph tem por mal contagioso o amor da Egypcia; pois ſeja bem contagioso o desamor de Ioseph. Vos tendes por mal contagioso sua impureza; pois ſeja bem contagioso voſſa caſtidade. De sorte que juntamente naquella capa auia hum mal, & hum bem ambos contagiosos: o torpe amor da Egypcia de cujo contagio fugio Ioseph, & o caſto de amor de Ioseph, cujo contagio em parte se pegou á Egypcia. Pois aſſi como Deos concedeo a Ioseph que fosse bem contagioso sua virtude, porque teue por mal contagioso o vicio alheyo; aſſi concedeo a S. Roque que ſaraſſe de males cõtagioſos sua interceſſão, porque fora bem contagioso sua charidade. Foy a charidade de Sam Roque hum bẽ tã contagioso, q se lhe pegauaõ os males & doenças de todo: *Quis infirmatur, & ego non infirmor?* Pois ſeja digno premio deſta contagioſa virtude que todos os males ſe rendão a ſeu imperio, & que naõ haja contagiaõ, nem peſte no mundo, onde chegar a interceſſão, e nome de Roque.

Ambr lib. de Ioseph cap. 17.

VI.

ESTES ſam os merecidos prodigios de voſſa charidade, glorioſo, & poderoſo Santo; & pois como diuino auogado da peſte exercitais tam obedecido dominio ſobre todos os males contagioſos,

hũa

hũa petiçam vôs quero fazer, que serà a materia desta segunda parte, fio que vos nam seja menos agradauel, que a primeira. porque os animos dezejosos de fazer bem mais os lisongea quem lhes pede, que quem os louva. A petiçam que faço, & a merce que vôs peço, divino Roque, he que liureis o nosso Reyno de duas pestes muy perigosas, que não sey se vão ja corrompendo o saudauel clima de seus ares. São consequencias da guerra estas tam certas, como da nolas: *Surget gens in gentem, & regnum aduersus regnum, & erunt pestilentiæ.* Mat.26
Alguns haverà que seguindo a resoluçam de Dauid dezeiarião antes remedio para a guerra que para a peste mas eu pella mesma razam temo mais os rebates da peste, que os rebates da guerra. Poz Deos a Dauid em sua eleiçam que de dous ou tres males, que lhe ameaçaua, escolhesse liuremente o que mais quizesse: & com ser tão grande soldado Dauid, quiz antes peste que guerra. A razão deu o mesmo Rey, como aponta o texto. 2. Reg. 24.
Quia melius, vt incidam in manus Domini; quam in manus hominum. Porque a guerra estaua nas mãos dos homens & a peste nas mãos de Deos; sempre sam menores os males, que se dispensão pella mam de Deos, que os que se executam pella mão dos homens. Por esta razão temeo mais Dauid a guerra que a peste; & pella mesma temo eu mais a peste que a guerra; porque se là a guerra estaua nas mãos dos homens, & a peste nas mãos de Deos: cá a guerra esta nas mãos de Deos, e a peste nas mãos dos homens. A guerra esta nas mãos de Deos, porque Deos a tomou à sua conta, & nos da tão milagrozos sucessos como cada dia vemos: & a peste esta nas mãos dos homens, porque os homens sam os que encontrão (não fallo das tentaçoens, se não dos effeitos) ou ao menos desajudão o bem da patria.

Ora eu me puz a considerar como chamaria a estas duas pestes, que digo de Portugal; & por lhe não fazer as deffiniçoens compridas, deffinias assi. Pouca fee,

 & Muy-

& Muyta fe. Pouca fee, isto he pouca fidelidade? Muyta fee, isto he muyta confiança. Muyto confiados & pouco confidentes sam em Portugal os feridos da peste, de que Deos nos liure. Máo he que tenhamos occasiam de dizer isto entre Portuguezes, mas pior fora se se nam estranhâra. Cuydo que o mostrarey de maneira, que ao menos, se nam persuadir o remedio, hey de justificar o queixume. Que esteja apestado de pouca fee Portugal o pouo o diz commummente, & cuyda, que o proua; mas ainda que a authoridade do pouo he tam grande, que ella sò bastou para canonizar a Sam Roque: julgue Deos os coraçoens de cada hum, que eu sò das mãos quero fazer juizo. Argumento assi. He certo que nas Cortes passadas se prometteram subsidios para a guerra quantos fossem necessarios à conseruaçam do Reyno. Tambem he certo que se inuentaram donatiuos, que se multiplicaram tributos, que se introduziram decimas, que se acrecentou a moeda o cunho, & o preço; & com tudo vemos que he necessario repetir Cortes para arbitrar nouos modos de tirar dinheiro effectiuo, porque cadahum guarda o seu & ha muy poucos que paguem o que lhes toca. Os muyto poderosos por priuilegio, os pouco poderosos por impossibilidade, cada hum trata de lançar a carga aos hombros do outro, & tal vez caè no cham porque nam ha quem a sostente. He isto assi? ainda mal. Bem digo eu logo, que ha pouca fee em Portugal. Fee taõ apertada de mãos, não he verdadeira fé.

Diz Christo no nosso Euangelho: *Lucernæ ardentes in manibus vestris*: Que tenhamos tochas acczas nas mãos. Supposto que o lume destas tochas significa o lume da fee; porque diz Christo que o tenhamos nas mãos: *In manibus vestris?* Os actos da fee, no entendimento se produzem, no entendimento se recebem; pois se a feè està no entendimento, como a poem Christo agora nas mãos; *Lucernæ ardentes in manibus vestris?*

Sic, S. Antoni de Padua sermon. in hoc Euang.

Húa

Hũa razam muy verdadeira he, porque a fee practica, que Christo aqui ensinaua, nam consiste tanto em verdades do entendimento, quanto em liberalidade das mãos. Nam he mais fiel quem melhor discorre, se nam quem concorre melhor. Por isso nos representa Christo a fee em figura de tochas; porque a tocha se està acce sa gastase, & se nam se gasta, està apagada, O quantas tochas, que pudêram luzir gloriosas, se vem nesta occasiam apagadas miserauelmente! *Lucernæ ardentes in manibus vestris*: Portuguezes; se a fee he tam ardente como deue ser vejase luzir nas mãos. Apertarense as mãos, he final de frieza, & que nam arde fogo no coraçam. Amauam muyto os Magos, & criam verdadeyramente naquelle Rey que acclamaram em Ierusalem, & como sabios vede a protestaçam que fizeram de sua fee. *Procidentes adorauerunt, & apertis thesauris suis, obtulerunt.* Postrados por terra adoràram, & abrindo seus thesouros offereceram. Saõ Leam Papa. *Quod cordibus credunt, muneribus protestantur*. Na liberalidade com que dauam, protestaram a verdade com que criam; & por que dahi costuma estar o coraçam onde està o thesouro, fizeram os seus thesouros interpretes de seus coraçoens. *Quod cordibus credunt, muneribus protestantur.* Se vissemos que entrauam os Magos em o presepio, & que vendo naquelle estado a seu Rey, lhe nam faziam seruiço de suas riquezas; que diriamos? Diriamos com muyta razam que nam criam nelle verdadeiramente, & que aquellas cortezias foram enganosas, & aquellas adoraçoens fingidas. Adorar, & não offerecer, quando o Principe està em necessidade dobrar os juelhos & nam abrir os thesouros, nam he vicio de avareza, he crime de infidelidade. Fee, & liberalidade sam virtudes synonimas, & quem està duvidoso no dar, nam està firme no crer. O que os Magos offereceram a Christo foy Ouro, Incenso, & Mirrha; & dizem todos os Padres, & com elles conformemente a Igreja, que no ouro

Matt. 2.

Leo ser. 3. de Epiphan.

Vtraq; Gloss.

21°

confessaram que era Rey: no incenso, que era Deos: na myrrha que era homem. *Auro Regem, Thure Deum, myrrha mortalem.* Oh grande confirmaçam do que dizemos! De sorte que interpretaraõ os Magos a fé pella liberalidade & para confessarem tres artigos offereceram tres donativos. *Auro Regem, Thure Deum, myrrha mortalem.*

Remig. Hilar. Ambr. August. Hier. Greg.

Pois se a fee se explica pella liberalidade, se o dar he synonimo do crer, se a obediencia dos Reys se protesta com ouro nas mãos, *Auro Regem*; como naõ temerey eu que ha rebates de peste, ou sospeitas de pouca fee em Portugal, quando a liberalidade se preuerteo em cubiça, & em vez de se pagarem tributos, pode ser que se multipliquem latrocinios? He bom genero de fee esta? Eu o direi. Preguntàram os ministros reaes a Sam Pedro se hauia seu mestre de pagar tributo a Cesar, & respondeo que si, mandou Christo a Pedro que fosse pescar, que na boca do primeiro peixe acharia a moeda que se pedia. *Et da eis pro me & te*; & pagai, Pedro por mi, & por vòs. Notay. Christo era Senhor do mundo, Sam Pedro era Principe da Igreja, & com tudo diz o Senhor, pagai por mi, & por vós, *da eis pro me, & te*, porque os tributos dos Reys, principalmente em tempo de necessidades grandes, tambem os grandes, & senhores he bem que os paguem. Nos bens, & males communs ninguem he priuilegiado: sintam todos o mal que toca a todos. Mas não era isto o que eu queria ponderar. O em que muyto reparo he em mandar a prouidencia de Christo, que Sam Pedro pagasse o tributo. Pagar o tributo parece que tocaua por razam de officio ao Apostolo, que tinha o dinheyro; pois se Iudas era thesoureyro, ou procurador, se Iudas era o que tinha a bolsa do Collegio Apostolico, porque não manda Christo pagar o tributo a Iudas? Direi o porque? Porque quem tinha animo para vender a seu Senhor, nam tinha sitio para pagar o tributo. Nam pagou o tributo Iudas, porque os Iudas nam pagam tributos. Ve

Matt. 17.

jase agora se ha sospeitas de pouca fee, se ha feridas de in fidelidade em Portugal.

Glorioso Santo, esta he a primeira peste de que vos peço nos livreis este Reyno; & se nam fora por temor de alguma irregularidade, não sey se vos pedira tambem que a curasseis como a curou Sam Pedro. Defraudou Ananias a parte do preço, que devia por todo aos pés dos Apostolos, como agora fazem alguns que pagam a decima, mas decimada: mandão vir diante de si Sam Pedro, jolga o crime summariamente, notificalhe a sentença em tres palavras, & foram tam rigorosas, & executivas, que no mesmo ponto com assombro, & tremor dos circunstantes cahio morto aos seus pees Ananias. Tanto rigor em hum discipulo de Christo, na piedade de hum Apostolo, nas entranhas d'hum Sam Pedro, & por huma culpa ao parecer nam tam pezada? Si, diz Santo Ambrosio, & dá a razão. *Tanta erat infectus avaritiæ pestilentia, vt Sanctus cum Petrus, non tam emendare voluerit, quam damnare*. Deu sentença de morte repentina Sam Pedro a Ananias por defraudador somente do preço prometido; porque como estava inficionado com a peste da avareza, & podia inficionar, & apestar a outros, teve por melhor tirarlhe a vida, que esperarlhe com perigo a emenda. Com este rigoroso remedio se curou ja alguma infidelidade em Portugal, exemplo que he bem ande nas memorias sempre vivo; mas aos fielmente Portuguezes bastevos o do glorioso Sam Roque para que assi como elle deu estado, riquezas, & quanto possuhia pella patria do Ceo, demos nós tambem com apostada resoluçam quanto temos pella defensam da nossa. Ainda ha comendas, ainda ha rendas, ainda ha joyas, ainda ha coches, ainda ha galas, & regalos, & em quanto houver sangue nas veas, haverá muyto que dar. Deese tudo pella patria, que nella fica assi como deu Sam Roque tudo para nella o achar. E se o

Act. 5.

Ambr. ser. 13. de Sanctis.

exemplo

exemplo de Sam Roque,por alto, nos desmaya, & ha olhos fracos, que cegam com tanta luz, abaxemos hum pouco a vista, & veremos retratada aos pés do Santo hũa acção irracional, mas generosa, que quanto mais falta do vso da razam, estranha, & reprehende mais iustamente as semrazoens de infidelidade humana. Todos os authores antiguos fizeram ao cam symbolo da fidelidade; & quando esta nobreza nam fora taõ antigua naquelle animal o de S. Roque pudera ganhar este titulo para toda a sua especie. Estaua S. Roque no campo deitado ao pè de hũa arvore pobre, desconhecido, solitario, enfermo & no meyo deste desemparo tinha hum cam que leuando todos os dias hum pam na boca sem comer delle bocado, o sustentava. Isto sy que he ser leal; isto si que he ser exemplo da verdadeira fidelidade. Chegar a tirar o paõ da boca para sustentar com elle a seu Senhor. Lastima he que carecesse tal generosidade de vzo de rezam, quando vemos tantas almas racionaes tam mal empregadas em sojeito de menos honrados procedimentos.

Pierius

VII.

A Segunda peste (muyto me detiue na passada; será esta a peste pequena) A segunda peste, definese. Muyta fee, ou muyta confiança, & deste mal està inficionada muyta gente, que se chamão os demaziadamente confiados. Explicome. Ha cidades em Portugal que sem estarem tam longe de Castella, como Roma de Cartago, nem as diuidir hum mar, senam hum pequeno rio, & a algumas huma linha Mathematica; tam confiadas estam de si mesmas, que por mais que sam mandadas fortificar, nam se fortificam, havendo (a maneira dos Spartanos) que onde estam os peitos de seos Cidadãos nam sam necessarias muralhas Ha homens em Portugal que sem terem gastado os annos nas escholas de Flandes, nem campeado nas fronteiras de Africa, por mais que os mandam ter armas, &

exerci-

exercitallas tem por afronta; ou por ociosidade este exercicio; como se fora contra os fòros da nobreza provenir a defensam da patria, ou poderam, sem exercitar as armas, entrar naquelle numero ordenado de gente, que por constar de homens exercitados se chama exercito. He boa confiança esta com o inimigo á porta? He muy demaziada, & muy errada confiança Desconfiar por temor, he couardia; mas desconfiar por cautella, he prudencia. Nam quero desconfiança que faça desmayar; desconfiança que faça preuenir, si. E este segundo modo de desconfiar he muy necessario, principalmente aos Portuguezes, cujo demaziado valor os fez algumas vezes tam confiados, que o vieram a sentir mal preuenido. A moderada desconfiança, naõ he achaque, senam esmalte da valentia. O valente dizem que ha de ser desconfiado. Ao menos hum soldado Francez sey eu, & na milicia de sua profissam soldado de fama, o qual sempre foy valente ao desconfiado; S. Roque. O que pondero he que deixou Sam Roque huma vez a patria, & depois se tornou pera ella. Que deixasse a patria quem queria seguir a Christo, com seguro dictame obraua; que no remanso perigoso da patria, principalmente os poderosos como Sam Roque mais occasiam tem de offender, que de seruir a Deos. Pois se deixa a patria, & foge della: porque a torna a buscar? Em huma, & outra resoluçam obrou como desconfiado Roque. A primeira vez fugio da patria, porque desconfiou de sua virtude: a segunda vez tornou para a patria porque desconfiou de sua fugida. Como se fizera este discurso o Santo entre valente, & desconfiado consigo. Eu se fico na patria, as occasioens sam muytas: se me falta virtude para as resistir, fico vencido. Pois que remedio? nam ha outro senam fugir: alto, deixemos a patria. E despois de a ter deixado, como se tornára sobre si: fugir (diz Roque) he couardia: nam querer vir às maôs com o inimigo, he pouco valor. Pouco valor em hum

soldado

soldado de Christo? Nam ha de ser assi: animo, voltemos outra vez para a patria; & assi o fez. Elias retratado. Foge Elias de Iesabel, que lhe queria tirar a vida, chega ao deserto, & começa, a chamar, & desafiar a morte. *Petiuit animæ suæ, vt moreretur.* Tudo succedeo no mesmo dia para ser mais achada a repugnancia. Se teme o Propheta a morte, como a chama? E se foge della na cidade, como no deserto a desafia? Sam desconfianças de hum bem entendido valor. Na cidade fugio da morte porque desconfiou de sua fortaleza: no deserto desafiou a morte, porque desconfiou de sua fugida. O meyo em que consiste a fortaleza he entre o temor, & a ouzadia: temeo, & ouzou Elias sempre desconfiado, para em huma, & outra acçaõ se mostrar valente. Tam longe está de valente o timido, como o temerario; & se em alguma parte está mais perigosa a conservaçam, he na presunçam de segura. Nem aqui nos faltará o Evangelho,

3. Reg. 19.

Quer Christo que estejamos em vella, bem assi como o fazem os servos diligentes, que esperam por seu Senhor. *Vt cum venerit, & pulsauerit* [Aqui reparo) para que quando vier a bater. Bater? logo fechadas ham de estar as portas. Pois se se fazem tantas diligencias, por pressa, & mais pressa, se ham de estar as roupas na cinta, se ham de estar as tochas nas mãos, & ellas ja accesas; porque nam estaram tambem as portas abertas? Porque ensinava Christo a seus discipulos a ser vigilantes, & não bastam para a segura vigilancia olhos abertos com portas abertas: senam olhos abertos com portas fechadas. *Vt cum venerit, & pulsauerit,* Para que quando vierem de fora achem em que bater primeiro. E se nam bastam olhos abertos com portas abertas, que seria portas abertas com olhos fechados? Por semelhante descuydo se perdeo Troya. *Panduntur portæ:* Eis ahi as portas abertas. *Inuadunt vrbem somno vinoque sepultam.* Eis ahi os olhos fechados. O que importa he moderar a

Virgil. Æneid. 2.

a confiança

a confiança com a cautella,& fegurar o valor com a vigilancia: vigiar, armar, & fortificar, exercitar, trabalhar, q̃ ainda que fe tem trabalhado tanto, a empreſa foi muyto grande, & he neceſſario mais.

VIII.

E O que mais neceſſario he que tudo (atègora como a Portugueſes, agora como a Chriſtaõs) he q̃ as negligencias de dentro não deſanimem, & decomponhão as diligencias de fora. Quem me dèra neſſte paſſo as forças, & o ſpiritu, que não tenho. He poſſiuel que quando eſtamos recebendo enchentes de beneficios da diuina miſericordia, naõ façamos ſenão prouocar com peccados a diuina juſtiça! que quando deueramos andar humildes, & agradecidos a tantas merces, armemos os fauores do Ceo, contra o meſmo Ceo, & façamos guerra a Deos com ſeus beneficios! que ainda ſe guarde pouca juſtiça! que ainda ſe trate pouca verdade! que agora reynem mais as inuejas! que agora eſtejão mais em ſeu ponto as ambiçoens! que agora, por que Deos eſtá por nós, nos ponhamos nos contra elle; he boa confiança eſta: Grandes motiuos nos tem dado Deos de grande confiança; mas antes nos quer menos confiados de ſuas miſericordias, que pouco attentos a noſſas obrigaçoens. *Et vos ſtoti parati* (diz Chriſto por concluſam do Euangelho) *quia qua hora non putatis, filius hominis veniet*. Eſtai preparados, & preuenidos, porque na hora em que menos o imaginais, vos pediram conta da vida. Muyto he difficultar Chriſto o remedio em hũa hora, a quem o pode ter num inſtante! Se hum inſtante baſta (que tal he a bondade de Deos) para hum arrependimento final, como nos atemoriza o Senhor cõ as breuidades de hũa hora? Parece que he eſtreitar os limites, & diminuir a opiniaõ glorioſa de ſua miſericordia infinita. Aſſi parece, não ha duuida; mas quer Deos antes menos reputada ſua miſericordia, que demaſiadamente confiada noſſa eſperança. Confiar em Deos of-

 fen

219

fendendoo, he venerar hum attributo com injuria doutro, & presumillo tam misericordioso, que possa ser menos bom. *Absit vt ita aliquis interpretetur:* Deus nos liure de sermos tam maos interpretes de sua bondade (diz Tert. li. de Pan. c.7. Tertuliano) *quasi ex redundantia clementia cælestis, libidinem faciat humana temeritas*: que nos sirva de tentaçaõ à liberalidade diuina, & façamos costas a nossas temeridades cõ os exemplos continuos de suas misericordias.

Miseria he, & cegueira de entendimentos grande, que nos traga desuanecidos, & descuidados, o que nos deuera fazer humildes, & temerosos. Porque Castella se vay percipitando à taõ conhecida ruina nos damos nòs por seguros? O miseria! porque Castella se vê em estado, que jà não pode resistir a seus inimigos, nos imaginamos vencedores dos nossos? O cegueira! Alegranos vãmente o q̃ nos deuera cõfundir, animanos o q̃ nos deuera assombrar, & enchenos de confiança, o que nos deuéra encher de temor. Não fallo do temor q̃ faz temidos, senão do temor q̃ faz timoratos; não do temor que faz temerosos dos homẽs, senão do temor q̃ faz tementes a Deos. Pergunto, senhores, porque està Deos irado contra Castella, & a castiga tão rigurosamente? Não ha duuida, q̃ por seus peccados, por suas maldades, por suas injustiças, por suas soberbas, por suas incõtinẽcias, &c. boas testemunhas somos, como cõplices hũ tẽpo dos mesmos delitos. Pergũto mais. O Deos de Castella, he o mesmo q̃ o de Portugal, ou outro? Esta pergũta não tẽ reposta. Pois o Deos he o mesmo, & em Castella castiga peccados; como ha de premiar peccados em Portugal? Se Castella tem a ruina em seus vicios; como hauemos nos de ter a seguran ça nos nossos? Oh que bẽ apertou a força desta razão o Propheta Nahũ fallãdo com a cidade de Tyro.

Nah. 3 *Numquid melior es Alexandria populorum, qua habitat in fluminibus, &c.* Por ventura, ó Tyro sois vós melhor que a grande cidade de Alexandria cabeça de tantas Prouincias? Por ventura, ó Portugal, sois vòs mayor, & mais

populoso, que Hespanha, todo de quem ereis parte? *Et tamen ipsa abijt in transmigrationem*; & com tudo Alexandria, ò Tyro foi destruida: e com tudo Hespanha, ò Portugal vayse acabando. Pois se a Monarchia famosa das Hespanhas: se aquella, que pouco ha dominaua facilmẽte o mundo, assi a castiga, & aniquila Deos por seus peccados: se lhe naõ val a Hespanha seu dilatado Imperio, se não se sustenta nos estribos de sua grãdeza, se de suas proprias entranhas brotão as labaredas, com que se vay consumindo este Ethna, se tantos exercitos espalhados pello mundo a não defendem, se tantas frotas, & tantos milhoens a não socorrem, se tantas oraçoens (que ha mais) & tanto culto diuino, se tantas penitencias, & sacrificios naõ bastaõ a ter maõ no braço irado da diuina justiça: se tãto prouocão a Deos os pecados de Hespanha porque não teme Portugal os seus; porque os não teme & os não chora? Não nos fiemos indiscretamente em milagres, & fauores do ceo: porque em grandes misericordias ensaya Deos grande castigo: & todo este bem perderemos, se formos ingratos. Com grandes milagres & prodigios liurou Deos ao pouo de Israel do catiueiro de Pharaô em q̃ estauão, & com tudo de tãtos mil q̃ sahiraõ do Egypto, porq̃ peccaraõ despois de tão grande merce, so dous entraraõ na terra de promissaõ. Libertouos Deos por afligidos, & despois castigounos por ingratos. Fiquenos esta aduertencia Christaõs, consideremos bem esta verdade obremos pellos dictames deste desẽgano para q̃ saibamos o q̃ principalmente deuemos temer, & sobre que bases podemos fundar segura a firmeza de nossas confianças. Agradar, & seruir a Deos, & logo confiar animosamente.

E para que sejaõ efficazes estes remedios, Roque diuino, debaixo de vossa protecçam, & fauor esperamos os effeitos de virtude, Francez, & Portugues sois glorioso Santo, & em hum & outro titulo estam bem fundadas nossas esperanças. Quem melhor nos socorrerá q̃

hum Francez, quando as florentes Lizes de França com taõ hermanada correspondencia, assistem ao lado das Quinas Portuguezas? E quem mais natural Portuguez, & mais verdadeiro, que aquelle, que nasceo com o habito de Christo sobre o peito esquerdo publicando que era cavalleiro Francez por geraçaõ, mas Portuguez por nascimento? Todo o Reyno de Portugal vos encomendo diuino Roque, pois tam duplicadas saõ as razoẽs cõ que confia em vosso fauor. Encomendouos esta Cidade que com tanta deuação, & frequencia solemniza vossas sagradas memorias. Encomendouos esta Casa, que tam autorizada està com vosso patrocinio, & taõ rica, & taõ santificada com o thesouro de vossas preciosas reliquias Encomendouos, mas não vos encomendo, que nãobe necessario, a vossa real, & illustrissima Irmandade, em que vos seruirão os Reys, & vos serue a melhor nobreza, & particularmente, como tam particular nella, vos encomendo glorioso Santo, a quem hoje com tam lembrada preuenção, & com taõ anticipada liberalidade celebra vossa festa ausente. A pessoa, a causa, os beneficios pedẽ que tenhais boas ausencias com quem as sabe ter tam pontuaes; & ainda que em distancia tanta; là chega tambem a jurdição milagrosa de vossos poderes, que a hostilidade de nossos mal reconhecidos amigos, que ainda a ly não cessa, peste foi daquelle estado, & peste do mũdo Deste mal tam pernicioso nos ajudai a liurar poderoso Santo; aquella tam dilatada Prouincia, a mais rica, e mais preciosa joya desta Coroa; para que ou no descanso da verdadeira paz, ou na superioridade de victoriosa guerra, se luza a conhecida prudencia, & valor dequem vos serue, & gouerna, & o sempre, & em toda a parte efficaz patrocinio de vossa sagrada intercessaõ, pela qual esperamos tãbẽ, mediante a graça, a gloria. *Quã mihi, &c.*

LAVS DEO.

Taixão este Sermaõ em reis em papel. Lisboa 31. de Outubro de 654.

Meneses. *Ribeiro.*